

Ultima Hora Empresário *Economia* clama por mais *Brasil* confiança

11 MAR 1983

Medidas que assegurem ao empresariado nacional a confiança necessária de que uma nova maxidesvalorização do cruzeiro não será realizada brevemente, no entender do banqueiro Gastão Vidigal Batista Pereira, presidente do Banco Mercantil de São Paulo, serviriam para restabelecer uma maior confiabilidade nas autoridades do setor econômico e, com isto "se poria a termo a especulação" que ocorre no momento com o dólar no País.

Também diretor da Associação de Bancos do Estado de São Paulo, Gastão Vidigal Batista Pereira é de opinião que a reconquista da confiabilidade por parte das autoridades econômicas deve começar com todos os Ministros, inclusive o da Indústria e do Comércio falando mais ou menos a mesma linguagem. "Não vou dizer que todos os ministros falam uma linguagem diferente, mas grande parte deles, a gente ouve no mesmo dia, quase que com declarações contrárias. São declarações contraditórias e até com sentido oposto", explicou.

CONFIANÇA

- Realmente, para conseguir impor confiança há a necessidade de um comando em termos do que vai ser anunciado ou dito à Nação. Com uma unidade as coisas se tornariam mais fáceis para todos e, sem dúvida alguma, haveria uma maior colaboração de todos os setores da sociedade. É isto que se sente no dia-a-dia e que nos deixa preocupado. Sei que isto pode ser conseguido com sucesso, basta se tentar", afirmou.

Ele considerou que, para o empresariado privado, está difícil no atual momento se programar em termos de futuro. "Nem o Governo pode se programar a longo prazo, pois nem tudo depende dele, como os recursos necessários. Grande parte desses recursos vem do exterior. Entretanto, a dificuldade em se programar está cada vez mais difícil, principalmente nos últimos tempos".

- As idas e vindas que se vive nos últimos meses é uma barbaridade. O empresário privado realmente está fazendo milagre para se programar. Veja o caso dos Bancos privados: quando se elevaram os depósitos compulsórios para os 45 por cento atuais, havia o compromisso que assim ficaria até 31

de dezembro último. Quando chegou o mês de dezembro, ele passou a valer também para este ano. Outro exemplo: estamos no final de março e ainda não sabemos qual vai ser a expansão do limite de crédito para o segundo semestre. Só sei o que eu não posso crescer até 30 de abril, mas do dia 30 de abril em diante não sei. Ficou realmente difícil se programar no país, afirmou.

ECONOMIA DE MERCADO

Gastão Vidigal Batista Pereira é favorável à prática de economia de mercado para a área financeira, mas tem a seguinte opinião a respeito do momento:

- O melhor seria não termos controle sobre o setor financeiro, que funcionássemos ao sabor do mercado. Hoje, todo o crédito é dirigido. Todo o controle gera distorção. Nos depósitos à vista para os bancos nada resta. Isto reduz a margem de manobra dos bancos. Criaram também o compulsório sobre os depósitos a prazo. Tudo isto mostra que não está nas mãos ou no poder de decisão dos bancos uma redução nas taxas de juros praticadas no mercado. Não vejo hoje como reduzir as taxas de juros sem uma medida efetiva e real por parte do Governo. Os Bancos já fizeram as propostas que deveriam ter feito. Isto foi feito há dois meses. Se elas não foram adotadas, não temos culpa. A própria maxidesvalorização do cruzeiro poderia ter algum efeito em termos de redução das taxas de juros, mas isto não ocorre porque a nossa clientela continua acreditando que uma nova maxidesvalorização do cruzeiro é possível dentro de dois ou três meses. Diante desta posição e com um crédito contingenciado, as taxas de juros são pressionadas para cima.

- Toda esta situação gera a especulação em cima do dólar. Ouve-se ministros dizerem que todos podem ficar tranquilos que não vem uma amarração formal da situação, não será fácil o pessoal acreditar. Sabemos perfeitamente que uma maxidesvalorização deve ser mantida em sigilo para não dar margem a especulação ou ganhos enormes. Mas se o Governo acredita que não haverá uma nova maxidesvalorização, porque ele não amarra a medida já adotada? É preciso que ele encontre uma fórmula que restabeleça o crédito em si mesmo, explicou.